



N. 127

O PIRRALMO

AS DESPEDIDAS DO BARÃO



BARÃO : Engole, monstro abjecto, é a ultima bolada...



Annuncios por mez 15\$000

Il Corriere Commerciale

dedicado aos interesses
da classe commercial

Publica-se aos domingos
Assignatura annual 10\$000
Não se vende avulso

Rua Anhangabahú N. 8-b

Callista Manicure

R. G. Brullon

Recem chegado de Norte America

Attende chamados a domicílio. Preços modicos

RUA BOA VISTA 66 (sob)
Telephone 2345

TYPOGRAPHIA

de

Il Corriere Commerciale

Rua Anhangabahú, 8-b

Executa-se qualquer trabalho
com perfeição

Grande sortimento de cartões
de Boas Festas e Folbiuhas

Aluga-se
uma saccada, para
os 3 dias do carnaval,
1.º andar á
Rua 15 de Novembro 50-B

Trata-se na Redacção do
PIRRALHO

Sabonete
"POMPEIAN"

é o melhor para a cutis

Só no

SALÃO INGLEZ

Ladeira S. João N. 3

Concurso annual de belleza

— Qual é na opinião de v. s. a senhora mais bella de S. Paulo.

Alfaiataria Volponi

Premiada na
Exposição de S. Luiz

Rua Santa Ephigenia
N. 110

Casa Baruel

Bebam todos o

Vinho Baruel

È O MELHOR

Creme

"POMPEIAN"

é o melhor para massagens

PEÇAM PROSPECTOS AO
SALÃO INGLEZ

Ladeira S. João N. 3

DENTISTA

Dr. Alvares Moraes

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Trabalhos garantidos. Pagamento em prestações. Colloca dente em chapa. Trabalhos pelo systema norte-americano. Obturações de dentes desde 5\$000. Coróas de ouro desde 25\$000. Pivots desde 20\$000. Dentaduras a 5\$000 cada dente. Concerto 10\$000.

Os demais trabalhos serão contratados a preços os mais razoaveis e o material empregado é de 1.ª qualidade.

Consultas: das 8 da manha ás 9 da noite. Domingos até 2 horas.

RUA BOA VISTA, 66 - S. PAULO - Telep. 2345

Redempção

Romance de

Veiga Miranda

A venda nas livrarias Garraux,
Alves e Magalhães

Brochado 4\$000

Encadernado 5\$000



Caixa do Correio, 1026



Semanario Illustrado
d'importancia : :
: : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50-B



Gioconda de fancaria

O roubo de um retrato do marechal Hermes, occorrido na União Beneficente da Fabrica de Cartuchos do Realengo, deu margem a espirosos commentarios e deliciosas piadas por parte da imprensa independente, destacando-se, sobretudo, a chistosa e magnifica *charge* do *Imparcial*, em que o nosso truão-mor foi apresentado sob a apparencias de uma *Gioconda* grotesca, que em substituição ao decantado sorriso divinal da Monna Lisa de da Vinci tinha a enfeitar-lhe os labios um riso caricato de jogral idiota.

A *charge* è deveras desopilante, mas tendo sido publicada por um jornal serio e de grande responsabilidade como é o *Imparcial*, tem um significado bem triste, pois demonstra peremptoriamente que o homem que nos governa não passa de um palhaço á custa do qual todos querem galhofear e rir gostosamente.

Não ha facto, por mais insignificante que seja, que se passe com o marechal ou a respeito delle que não seja commentado zombeteria e achincalhamente pelos jornaes e depois pelo povo, sempre sequioso de conhecer a *ultima delle*.

Desde que o marechal Hermes tomou conta do governo o Brasil não passa de uma Republica de opereta (abstenção feita das intervenções, fuzilamentos e mais encrencas tragicas), em que os homens do governo, imitando o exemplo do bufão *recenbiscado*, vivem, num indecente e lastimavel pagode.

E' uma farandula de farcistas ignobeis, essa que cerca o marechal presidente, cagnominado agora a *Mono Liso* do Brasil, depois do roubo da tal *Gioconda de fancaria*.



Coisas da Rua

oo

Para a minha noiva

O tempo é o velho trapeiro da humanidade, disse-o genialmente Machado de Assis...

Se o for, são muito preciosos os farrapos que elle guarda, são ás vezes muito sagrados os trapos que elle consome.

De uma feita, é um pedaço de nossa alma, um lampejo das nossas mais caras affeições, um reverbéro do nosso proprio ser, uma fagulha do nosso proprio espirito, um pedaço da nossa vida que o velho trapeiro leva para o grande sarcophago. D'outra... leva-nos ás vezes, a vida inteira.

Que bemdictos farrapos!

Emfim, como dizem que todo o passado é bom ainda mesmo o de lagrima e pezares...

Tudo passa...

Quem envelhece? O que passa, o que vae seguindo á força extraordinaria desse eterno « Para onde? » ou os que vão ficando prezos a essa gostosa submissão ás coisas da vida, sentindo um mundo de sensações boas, quando contemplam a reliquia de um passado, uma lembrança de tempos idos, já mortos?...

Mas o tempo é que não envelhece nunca. E' sempre o moço, activo, caminhador, embora a iconographia erradamente o chame de velho, como tambem o chamou o delicioso auctor das *Varias historias*.

São coisas da Rua.

A Rua, essa minha doce amiga, è sempre, sempre, a eterna resurgidora do passado.

E' por isso talvez, que ella è assim tão boa! A's vezes, em cada canto um punhado de recordações nos assaltam o espirito e nós tristemente meneando a cabeça dizemos sempre: Bom tempo!

E o velho trapeiro, no dizer do

mestre, vae recolhendo tudo, na sua faina, ingloria talvez, de nos fazer soffrer, de nos fazer chorar...

A Rua, para muitos, é o immenso livro do passado.

Uma casinha, simples, na sua impassivel mudcz, quanta coisa nos lembra, quanta coisa nos diz, que poemas de amôr, que tempo de ventura...

Quem sabe se esta chronica não é filha de uma casinha que eu vi?

Talvez; o passado é tão bom!

Emfim... tudo passa.

Coisas... coisas da Rua.

MARCUS PRISCUS



O gatuno João Lage



Ao se terminar a leitura do *O Paiz* do dia 20 de Janeiro, sobre tudo de um artigo que lá existe sob este honesto titulo *Chafurdando na lama*, tem-se um horrivel sentimento de asco e de desprezo para com a figura nojenta, suja e crapulosa desse infame estrangeiro mercador de profissão, que attende pelo nome de João de Souza Lage.

Parece incrivel que no pasquim carioca se leiam estas palavras, num suelto:

«Que lhe agradeçam aquelles que sentiram vergastar-lhes as faces o mais infamante dos epithetos — *ladrao!*»

Só mesmo se dizendo como Edmundo Bittencourt: O'ra o Lage!...

Que pretenderá mais desta desventurada patria, o ousado e crapuloso jornalista gallego?

Esse infame que já foi tocado a ponta-pé, corrido do Ministerio da Viação pelo sr. S:abra, que já foi esbofetado pelos srs. Gil Vidal e Macedo Soares, esse infame que tem apanhado de chicote, esse jogador sem escrupulos, mercadejador da sua pen-

na, da sua vida e sel-o-ia fatalmente da sua honra, se elle ainda a tivesse, que mais pretenderá?!

E é esse sujo, que o povo brasileiro já devia ter lynchado, esse nojento crapula que se gaba de ser amigo do general Pente-Fino e de ser comensal do *Mono Liso* do Cattete, o Giocondo Marechal Hermes!

Os srs. Edwiges de Queiroz e Silva Marques que se previnam, porque as suas estabilidades politicas correm muito perigo actualmente. E' que neste Paiz, hoje governado por ladrões e cretinos como Hermes, Pinheiros, Urbanos, Wenceslãos, nesta epoca, a opinião de um gatuno como o Lage, tem muita força.

E' provavel, pois, que Ss. Exas. sejam demittidos.

Muito póde o gatuno Lage, porque elle é amigo dos chefes da quadrilha.

Como é nojento o João Gazúa!...



O sr. Olavo Egydio, entrevistado pelo *Imparcial*, disse que a Lavoura não tinha sido atingida pela quebra fraudulenta da Incorporadora, porque no rol das victimas apenas um ou outro fazendeiro tinha sido lesado.

Protestamos. A Lavoura está desgraçada. E a quebra de 28 bancos? Admittindo-se a hypothese de que, em cada um, figurassem apenas 2 fazendeiros, teriamos o insignificante numero de 56.

Ora, é sabido que para a fundação de cada banco era preciso no minimo a porção de 10 fazendeiros... lógo...

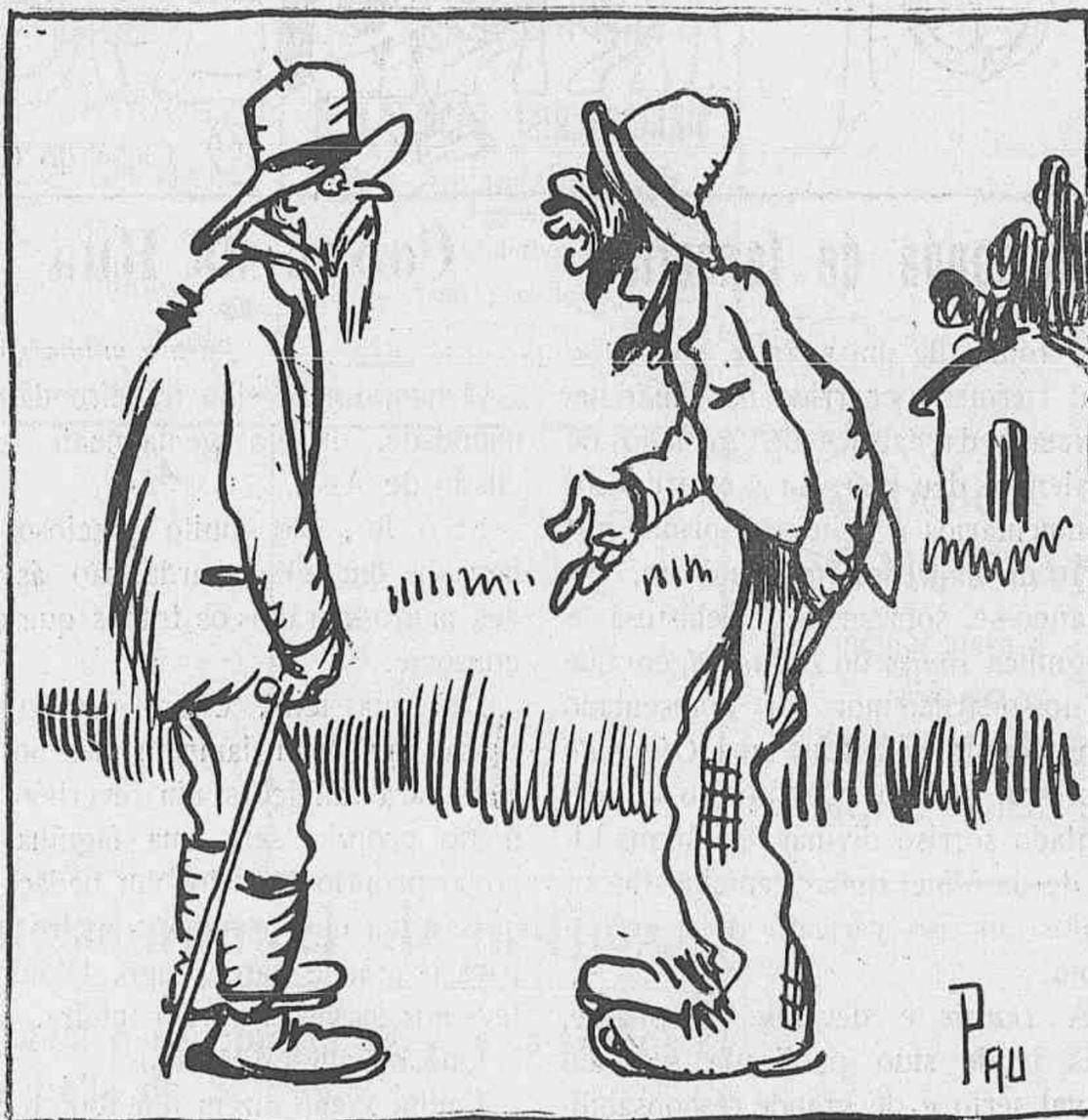
Foram ou não foram atingidos?

Collaboração dos leitores



O "flirt" de um conde papalino

A «interview» Olavo Egydio ao Imparcial



O COLONO: Sabe patrão, segundo o Olavo a crise è uma mina para nós.....

PATRÃO: Deus queira que elle tambem aproveite um pouco.

Pirralho... carteiro

Monsieur A. B. C. Não teve motivo ãe ficar descontente comnosco.

Dizer-se que uma pessoa não tem espirito, não é offensa.

A sua candidata será uma das mais votadas, dêz que Monsieur o queira. Em vez de lhe marcarmos em «rendez-vous» preferimos que nos envie o seu retrato.

Publicaremos. Sempre gratos e ao seu inteiro dispor.

M.eur Barbosa Corrêa. Os seus versos não podem ser publicados.

Muzette. Gavroche, o nosso talentoso e espirituoso companheiro dá-lhe hoje a devida resposta no artigo «Perguntas extravagantes». Lêia e ha de gostar.

Daisy. Recebi sua cartinha. Desejava muito saber, que graciosa creatura o nome de Daisy esconde. Recebi tambem os... 100.000 000.000.

Quem me faz pouco «reservado» nas minhas «publicações»? As minhas queridos missivistas, que, às vezes, são bem pouco reservadas nas suas perguntas. Se M.lle Daisy me enviar o nome ou pseudonimo dos que em quasi offendi estou prompto a lhes pedir perdão, de joelhos, se for necessario.

Sempre ás suas gratiosos ordens.

M.lle L. S. Estavam bons os cacãos? Venha aos Sabbados, como sempre, compras as balas na casa Norder. Le vier, ás 14 ho-

ras, receberá de presente um exemplar do «Pirralho» que lhe enviaremos.

M.lle M. V. Não nos conhece mais, ou dispensa os nossos cumprimentos?!

Porque faz que não nos vê? E' a sua priminha que exige isso? Não crêmos...

José Agudo. Era nosso intuito não sujarmos mais as columnas do «Pirralho» com o seu nome anti-hygienico. Emfim, hoje temos de o fazer, declarando-lhe que o Sr. tem em nossa redacção uma carta, procedente do Rio.

M.lle L. V. O sympathico monsieur é o Dr. Mello Nogueira. Elle está quasi noivo da alta, gosta muito da flor *margarida* e dos passeios pelos bondes de Villa Buarque-Descobrio?

M.lle S. L. S. Isso, só com o Dr. Pedro Rodrigues de Almeida ou com Ruy Blaz ou com Synezio Rocha. Todos são entendidos do assumpto.

M.lle Biby; Porque não nos dà mais as suas noticias? Mudou tão cedo? Era tão nossa a ponto de... Nós continuamos os mesmo.

Hoje publicamos o seu instantaneo que em boa hora o nosso photographo apanhou. Se o publicassemos com o seu nome em baixo, como a mamã se zangaria hein?

Ducance. Somos discretos em excesso.

Quer o original do retrato? Venha buscar o, marcando hora.

Azambuja-administrador

Cortando.....



O "Giocondo" do Pente-Fino



Lembram-se daquelle bacharel que foi reu-
bado? E' muito nosso amigo.

Na quarta-feira elle foi jantar no Oeste.
Tão abstrato, nos pareceu o amigo, que fica-
mos bestificados, vendo-o lavar o rosto, num
salão de jantar.

Da nossa mêsã, interpellamol-o por um
bilhetinho.

Eis o que nos respondeu o Bel: « Eu, ainda
sou provinciano.

Isolo estes preconceitos da jennese doré.

Sinto calor e não posso olhar para a água
sem me lavar ».

Até parece « pato » o nosso amigo. Que di-
ria Mlle... se o visse dár essa lata?

Monsieur R. F., se não nos enganamos é
um pouco conhecido na «Ilha dos Promptos»
na Praça Antonio Prado.

Monsieur em materia de coração, possue a
mesma sensibilidade de todo « caçador de
dotes » que vê na eleita um patrimonio a-
vultado.

Ficou apaixonado, mas não é correspon-
dido.

Acontece que R. F. ao lado da sua paixão
tem uma audacie de ferro.

Monsieur soube que na casa da Diva ama-
da se realisava uma "soirée,, e, embora não
conhecesse ninguem da casa, lá foi o Romeu



De Vinci orgulhava-se das mãos da Gioconda e o Pinheiro das mãos
do Giocondo.

.....
todo encasacado parar na sala da sua Julieta
ingrata.

Mlle. logo que o viu teve uma crise de
nervos. Abandonou a sala e indignada per-
guntava a todos « quem trouxe aquelle anti-
pathico ».

Coitado do « cacador de dote ».

Monsieur Tito Pacheco é conhecido nas
redas elegantes aos sabbados como o "homem
do dia,,.

E' interessante ver se a cotação que o jo-
vem ararense — pois o Tito nasceu em Ara-
ras — tem no mundo feminino.

Depois, o desembaraço, a confiança, sem-
cerimonia nos termos que o Tito emprega...
Parece que cada dia se avoluma a legião de
cresturinhas, que o incensam, chamam-n'o
pelo telephone, convidam-n'o para jantares
e festas emfim...

... O Tito è pelos menos, aparentemente,
um "pirralho,, feliz. Está com o futuro ga-
rantido, sem a necessidade de perder o seu
precioso tempo.

Então madame não lê o Pirralho?

Pezames "excellentissima senhora madame,
como disse o Marechal Hermes,,.

Lamentamos apenas, que o vocabulario de
madame seja mais cafageste, que o "nosso
modo de vida,,.

Nòs, não somos apologistas do cinemato-
grapho "genero livre,, e não fazemos cami-
nho da roça, proferindo phrases de signifi-
cação duvidosa...

Madame porque è rica è capaz de dizer
que tambem é chic, tudo o que diz, tudo o
que faz.

Pezames madame...

Mles. que mandaram suspender a remessa
da nossa revista, porque estavam de malas
promptas para seguir viagem, ainda não par-
tiram.

O nosso consolo è que o Papai, manda com-
prar o jornal na redacção.

Para que "fita".

Gavroche

O sr Eneis Martins mandou dizer ao ma-
rechal que já roubou todo o dinheiro do
thesouro do Parà e que portanto si a Uniao
não endossar o emprestimo que elle preten-
de fazer, terá que deixar a presidencia da-
quelle Estado, porque quando não ha di-
nheiro não se pode governar, isto è roubar.

Vejam até que ponto chegou o caraduris-
mo e a crapu'a nesta terra!..

O sr. Jorge Americane desistiu de se phan-
taziar de Venus; trajará rigoroso uniforme
á Cupido no baile do Concordia.

A mascara do Teffeismo



O Barão Tefé phantasiado para poder
vender Cachoeiras.

O feitiço virou contra os feiticeiros

Os senhores Sampaio Vianna, Alcantara Machado, Mario do Amaral, Goulart Penteador, Oscar Porto, Baptista da Costa e Estanislao Borges depois de um retrospecto pelos inumeraveis beneficios que prestaram ao Municipio — e são tantos — resolveram enviar um "ultimatum", aos nossos collegas do «Estado de S. Paulo».

Infelicissima resolução tiveram aquelles senhores.

Nós, achamos que os briosos vereadores, só tinham, depois da nota do Estado, um passo a dar: renunciar o mandato.

No entretanto o Estado, unico orgão em São Paulo que pode viver do seu balcão e da sua venda avulsa, depois de uma prometida resposta de "escacha", recolheu-se a um ignobil mutismo vendendo-se sordidamente às conveniencias politiqueiras.

Leia-se este periodo:

Desejavam os signatarios da carta, já agora celebre, porque, além do mais, não nos lembramos de precedente que attenua a ousadia que a ditou, que, depois de termos precisado nomes, precisassemos factos. Se ceddessemos á insolita intimativa, se reconhecessemos fundamento na imposição, nomes, com algum esforço, poderiamos precisar.

E porque o independente orgão, que se diz, que se intitula o echo da opinião publica, não desmascara essa quadrilha de Gatunos?

Outro periodo, mais grave para a reputação dos offendidos vereadores, è este:

Mas, factos! Onde achariamos tempo e espaço para iniciar, desenvolver,

«PIRRALHO» PATINADOR



No Skating Rink

Os amigos do marechal

A deslealdade do Sr. Edwiges de Queiroz para com o Sr. Presidente da Republica não foi agora que se traduziu, pela primeira vez, em acções e em factos, depois de maduramente lhe haver minado o espirito.

d' "O Paiz"



Tu quoque Edwiges?

concluir, rever, corrigir e publicar toda a enorme lista de factos, cuja autoria, de ha muito, a voz publica attribue á fraqueza de escrupulos de alguns vereadores do infeliz triennio que, felizmente, ha poucos dias terminou?

Está ou não está comprado o jornal do sr. Mesquita?

Se ainda affirma que lhe faltaria tempo, e talvez columnas para por em nor-sar todas as bandalheiras, porque não citou apenas uma, um só facto para "acachapar", de vèz os signatarios da "insolita carta.?"

Outro periodo.

Os senhores signatarios da carta estão fartos de saber disto, porque isto não ha quem o ignore, desde Villa Marianna até Sant'Anna, desde a Penha até a Lapa. Se querem justificar a corporação a que pertenceram, a intenção é louvavel, mas a oportunidade já passou, por que essa corporação está inappellavelmente condemnada.

E' boa! Si o orgão secretariado pelo talentoso sr. Pestana, acha que a corporação

está inappellavelmente condemnada, porque não denunciou os reus?

Si o "Estado" unico jornal que pode falar desassombadamente não o fêz, muito menos, os outros, porque não têm capital e são obrigado a viver de "cavações,,

Termina assim o Estado:

Sobretudo, o primeiro passo foi mal dado, porque nós não nos prestamos a figurar, nem como accusadores nem como testemunhas, nesse tardio processo de uma reabilitação impossivel.

Ora si os nossos collegas não tiveram a intenção de figurar como accusadores, porque fizeram allusões?

Emfim, nós levantamos a nossa voz: O municipio foi roubado, e para isso basta, lembrar o ultimo discurso do dr. Alcantara Machado, verberando as bandalhas desappropriações da ladra administração Duprat.

Quaes os gatunos.

Todos os que entraram para a Camara pobres e hoje estão millionarios...

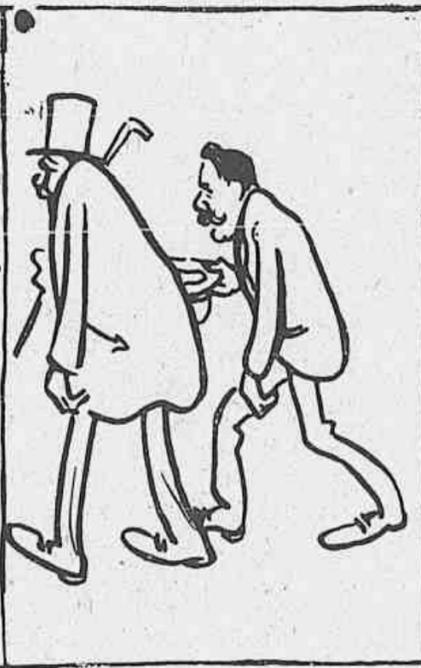
Para bom entendedor...



A vida do Barão



Quando era guarda-livros



Cavando candidatura



Cabalando cabos eleitoraes



Antes de ser prefeito o encostado



Depois de prefeito o grudado



Pensando no futuro....
.....da Prefeitura



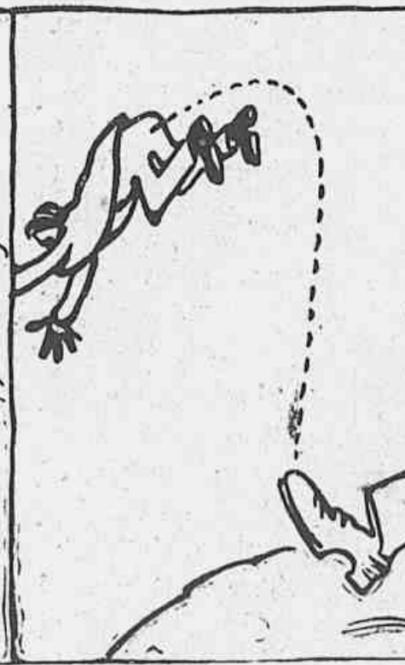
O Barão homem dos acordos...



O Barão depois das desapropriações



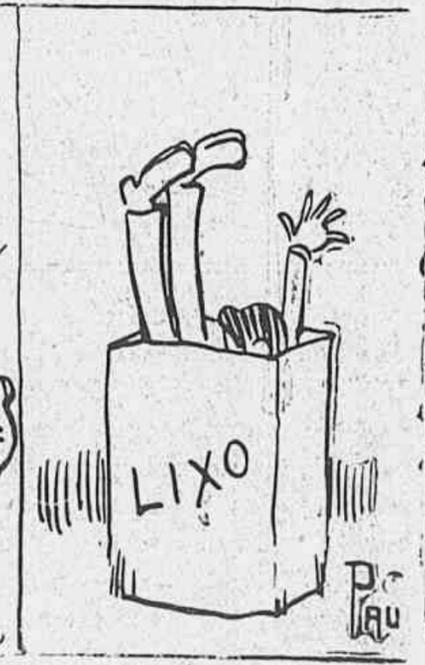
Subindo o Morro da Graça...



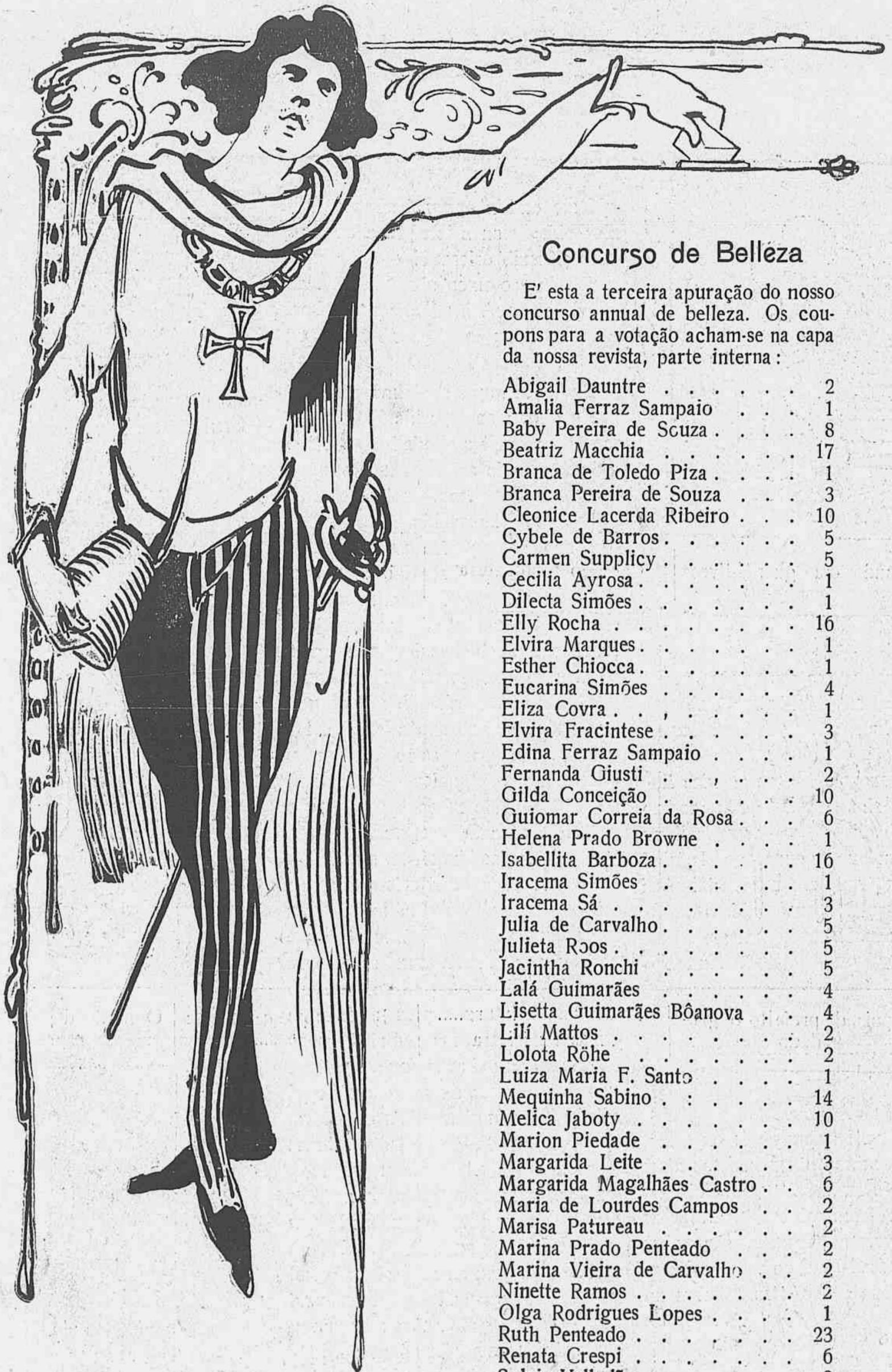
...e descendo do conceito do governo Paulista



Manifestações de apreço ao Barão



Todo heroe é martyr

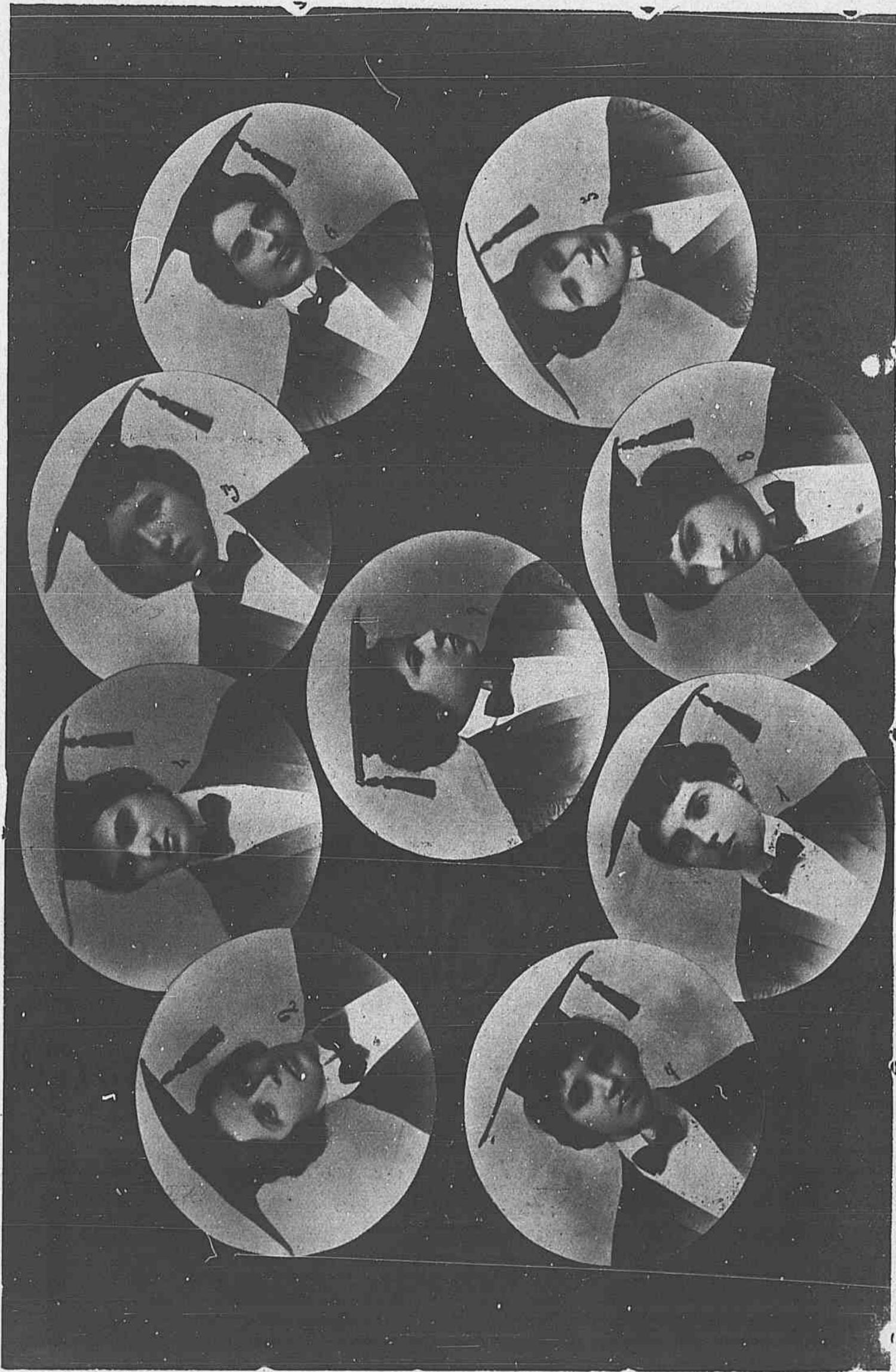


Concurso de Belleza

E' esta a terceira apuração do nosso concurso annual de belleza. Os coupons para a votação acham-se na capa da nossa revista, parte interna:

Abigail Dauntre	2
Amalia Ferraz Sampaio	1
Baby Pereira de Scuza	8
Beatriz Macchia	17
Branca de Toledo Piza	1
Branca Pereira de Souza	3
Cleonice Lacerda Ribeiro	10
Cybele de Barros	5
Carmen Supplicity	5
Cecilia Ayrosa	1
Dilecta Simões	1
Elly Rocha	16
Elvira Marques	1
Esther Chiocca	1
Eucarina Simões	4
Eliza Covra	1
Elvira Fracintese	3
Edina Ferraz Sampaio	1
Fernanda Giusti	2
Gilda Conceição	10
Guiomar Correia da Rosa	6
Helena Prado Browne	1
Isabellita Barboza	16
Iracema Simões	1
Iracema Sá	3
Julia de Carvalho	5
Julieta Roos	5
Jacintha Ronchi	5
Lalá Guimarães	4
Lisetta Guimarães Bôanova	4
Lilí Mattos	2
Lolota Röhe	2
Luiza Maria F. Santo	1
Mequinha Sabino	14
Melica Jaboty	10
Marion Piedade	1
Margarida Leite	3
Margarida Magalhães Castro	6
Maria de Lourdes Campos	2
Marisa Patureau	2
Marina Prado Penteado	2
Marina Vieira de Carvalho	2
Ninette Ramos	2
Olga Rodrigues Lopes	1
Ruth Penteado	23
Renata Crespi	6
Sylvia Valladão	8
Tanga Bourroul	8
Véra Paranaguá	4
Vilma Padua Salles	10
Zuleika Nobre	11

Normalistas diplomadas em 1913



1 Maria A. Gomes, 2 Maria Nardy, 3 Miquelina G. Pereira, 4 Carmila de Oliara, 5 Maria C. A. Sampaio, 6 Leduina Ferreira da Silva, 7 Maria F. Camargo, 8 Dejanira Lima, 9 Horaida S. Silveira.

O Pirralho

«Pirralho chic»,

Mlle. D. S.

Quando o grande poeta castelhano descreveu, em bellissimos versos, a figura encantadora e fascinante daquella buliçosa creatura, inspiradora dos seus «cantos de vida y Esperança», não tinha visto, por certo, a graciosa mlle., cujo perfil Ruy Blas tenta traçar agora.

Entretanto, exactamente como o encantado passaro azul do poeta incomparavel de Sos Raros, mlle.

«Tiene tan bellos ojos...
Quando mira vierte viva luz extraña;
Se assoma á sus húmedas pupillas d- estrella
El alma del rubio cristal de Champaña.

Mlle. aprecia a deliciosa arte de terpsychore, e ainda ha pouco vi-mol-a, radiante como sempre, nos bailes do Internacional. Além de dois olhinhos que por si sós bastam para fascinar um mortal, tem ainda mlle. um punhado de cabellos que lembram o sol, que lembram um punhado de libras esterlinas, um punhado de fios de ouro que se entrelaçam e se emaranham por sobre a sua bella cabeça de anjo...

Acreditem que não exaggero, pois que, para anjo ser, só lhe faltam azas...

Conhecem aquella poesia de Luiz

«PIRRALHO» PATINADOR



No Skating Rink

Dephino, intitulada «As tres irmãs»?
Poi mlle. é

«a mais moça das tres, a mais ardente
viva...»

O curso de domingo ultimo em Hygienopolis ainda foi a nota «chic» da semana. Não è preciso dizer que esteve tão animado como os anteriores, tendo comparecido á Avenida Hygienopolis toda a «élite» paulistana.

O carnaval bate á porta.

Momo já ahi vem com todo o seu cortejo de diabolicas figuras a atroar os ares com as notas alegres das businas entontecedoras.

O carnaval ahi vem...

Mas infelizmente parece que não será recebido festivamente este anno na nossa Paulicéa.

Que fazer? Vem numa época de crise, numa época de quebradeira, numa quadra terrivel em que nem os Bancos têm dinheiro...

De maneira que os lança perfumes, os confetis e as serpentinas, estão destinadas a prolongar o seu somno e permanecer assim até o 1915 de nosso Senhor Jesus Christo...

A Praça da Republica, outr'ora tão animada nestes tempos de folia, dorme tranquilla, na soturna paz das cousas mortas, com os seus lagos azues e as suas alamedas ensombreadas... Ainda ha poucos dias algumas destemidas moças para lá foram provocar batalhas com alguns macambuzios e «quebrados boys»; mas desde logo desanimaram e desistiram da empreza, tão mallogrado fôra o primeiro assalto.

Vamos, mocidade!

Abandonae os asphyxiantes cinemas, abandonae o anti-hygienico Sport do Palace-Skating nestes dias de calor, e vinde para as praças promover batalhas e repellir «aggressões» de perfumadas mãos.

Si a vida è curta, a mocidade ainda o è mais. Vamos, Mocidade! Atirae para bem longe de vós, o pessimismo das cousas e o scepticismo da época!

Ruy Blas dá um doce a quem lhe disser qual o autor da «Secção Pau-

PIRRALHO CHIC



Na rua 15

lista da Gazeta de Noticias» do Rio, na parte referente aos acontecimentos «chics» de S. Paulo.

E sabem porque? Porque Ruy Blas, embora não seja agente da segurança publica, quer dar o grito de «Péga, ladrão!» ao pandego que confecciona ás quintas feiras os taes retratinhos «à la diable» para a Gazeta. Retratinhos roubados, não têm valor para o dono...

Não obstante o calor destes dias, os cinemas estiveram repletos, nas soirées chics. Felizes emprezas!

Em nome da moral Ruy Blas protesta solemnemente contra a exhibição do «film» «Mas... meu amor não morre...», escandalosamente interpretado pela afamada actriz italiana e que fez corar os mais barbados e circumspectos cavalheiros que a ella assistiram.

Poucos votos têm sido enviados á nossa redacção, para o concurso de belleza. Porque será?

Moças bonitas não faltam, por certo. Qual a mais bella é o que è preciso saber.

RUY BLAS

O Pirralho

PIRRALHO CHIC



Na rua 15

Última hora

Correu hontem o boato de que o sr. Jorge Americano, solicitára exoneração do cargo de official de gabinete do dr. secretario da Fazenda.

A vendedora de balas

Quem não gosta de balas? Quasi todos, si não, todos nós.

A d.^a Leonor é sem duvida, das moças que eu conheço, aquella que mais gosta de balas. E que balas!...

A de hortelã pimenta, por exemplo, não sei si todos têm a mesma opinião que eu, arde um pouco quando a chupamos e si acaso tomamos um copo d'agua, após, sentimos a bocca gelada.

Pois não sei por que mysterio as balas de hortelã offerecidas pela d.^a Leonor, são doces, come beijos de noivos — outra qualidade de balas que ainda não encontrei em São Paulo — e que recordam os meus dias côr de rosa, de namorado feliz.

Conto-lhes, meus leitores, em duas palavras, como se passou o facto. Sei que ninguém o acreditará, mas... vá lá.

Foi ao baptisado de um recém-nascido, que na pia baptismal, receberia o nome de Balsac.

Conversa vae e conversa vem contei a minha vida desde criança á d.^a Leonor.

Não se assustem, porque foi a ultima vez.

Tão funebre pintei os dias desfructados em 10 annos de liberdade — pois iniciei a minha emancipação aos 12 annos, que a adoravel d.^a Leonor — n'isto não vae uma declaração — tirando da sua bolsinha um saquinho de papel de sêda todo bordado, offereceu-me uma bala, com a promessa de que eu lhe contasse o resultado no dia seguinte.

Fiz-me de rogado, mas consenti que ella me collocasse a bala na bocca, tudo isso feito de olhos fechados.

Lá pelas 23 horas retirei me. Dormi como um anjo, si é que os anjos dormem com Deus.

Tive sonhos adorabilissimos. Vi realizado todo o meu grande ideal. Vi a mulher que eu tanto amo, sem ter coragem de denunciar o meu crime, num throno cravejado de pedras de brilhante, zombando da minha obscuridade.

Vi essa mesma mulher, horas depois, talvez annos, a bater palmas, pelò meu triumpho e finalmente vi o meu amôr correspondido pela sua visão.

No dia seguinte fui communicar e agradecer a d.^a Leonor as horas de inexqueciveis delicias, de ephemerias illusões, que me fizera passar.

Pedi-lhe outra bala.

Recusou-me.

— Onde as comprou?

— Na Casa Norder...

Vim para a cidade, louco de alegria.

Adquiriria as balas e passaria a viver uma vida nocturna, a sonhar com o meu ideal, a sonhar com o meu triumpho, a sonhar com a minha victoria.

Entrei na Casa Norder e fiquei embaraçado.

Não conhecia, nem o tamanho, nem a côr e nem o nome.

Tive vontade de provar uma bala de cada qualidade.

Fitei a vendedora de balas e nos seus olhos avelludados de creatura extremamente amavel, ti a mesma bondade dos olhares da d.^a Leonor.

Arrisquei e lhe perguntei:

— Tem a senhora, as balas que fazem sonhar com as namoradas?

A bôa menina sorriu, com aquelle sorrisinho de argentina maliciosa, igualzinho ao da d.^a Leonor, e procurando entre os bombons, apresentou-me um:

— Será este?

Retirei-me contente. Nessa noite não tive sonho nenhum.

Passei todo o tempo a contemplar acordado a imagem da vendedora de balas.

B.

A subscrição "popular", a favor de uma homenagem que se pretende prestar ao sr EdùChaves, perito *chauffeur* aereo, que os nossos collegas do «Estado» chamam que tem

o contrado o apoio do publico, è uma balla.

A subscrição está caindo no ridiculo.

Muito melhor seria cada membro da familia do rico moço entrar com 5 contos — que lhes não fariam falta — e a quantia arrecadada ate agora pelo «Estado», revertel-a-ém em favor de um mausoleo ao inditoso Alaôr de Queiroz, o primeiro paulista victima da aviação, cujo nome caiu no olvido e que não figura ao lado do nome do sr Edù.



O tal Hermes da Fonseca raro é o dia, que não desce de Petropolis.

Sempre — são os telegrammas que nos communicam—o tal presidente almoça com fulano, janta com beltrano, visita o Cimitero, visita a Cadeia, lugar onde deveria estar si os senhores deputados levassem á serio a denuncia do sr Coelho Lisbôa, e coisa, extraordinaria, sempre só!

Até parece o viuvo marechal...

Será que «madame Nair» depois que se cazou tem vergonha de sair com o senil velhote?

Ou será que o affasta de si, para não se aborrecer com cavalgadura tão estúpida?

Tudo e possivel, principalmente quando existe entre os esposos, superioridade em tudo.



O sr. Jorginho Americano compareceu domingo altimo ao corso vôando por cima das carruagens.

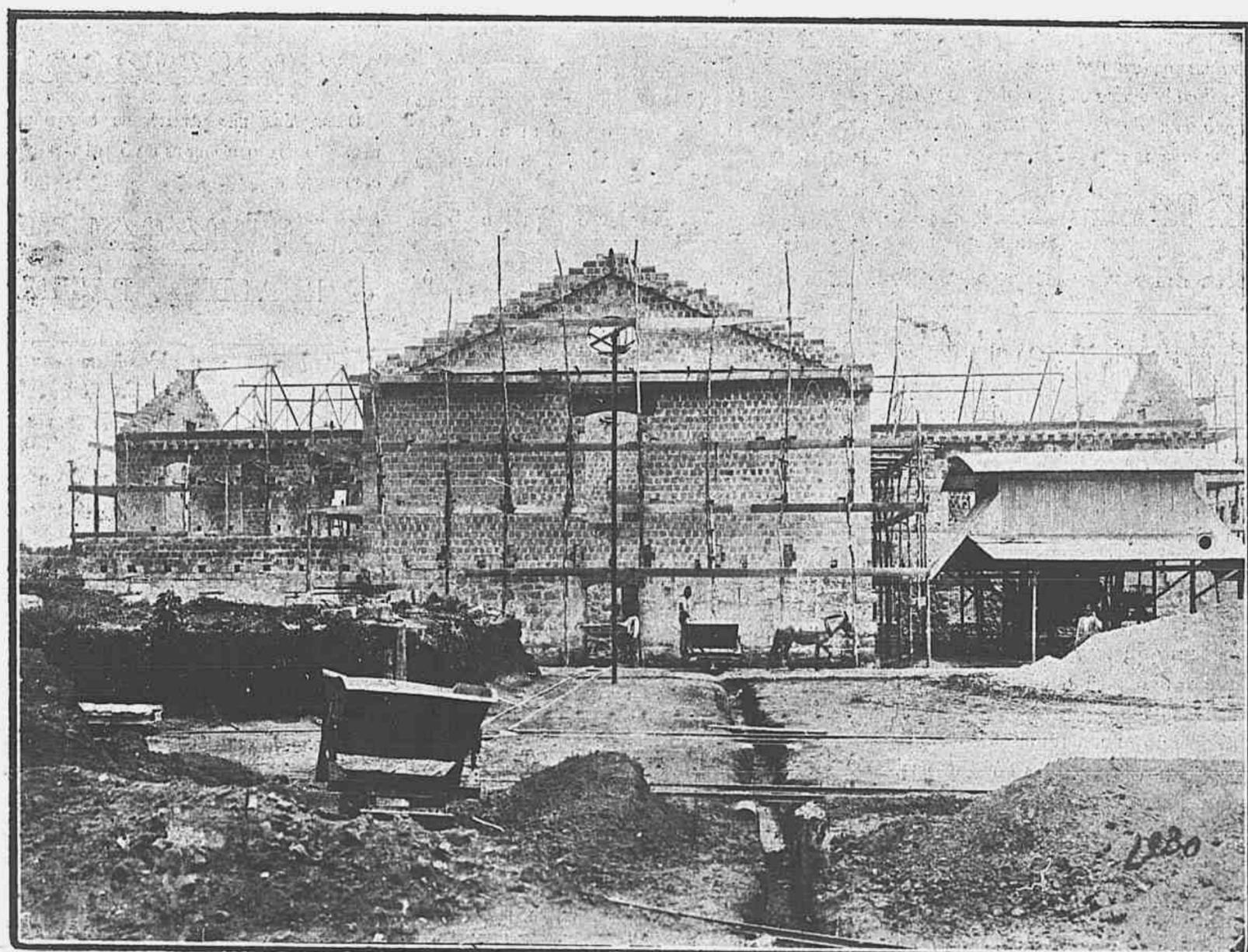
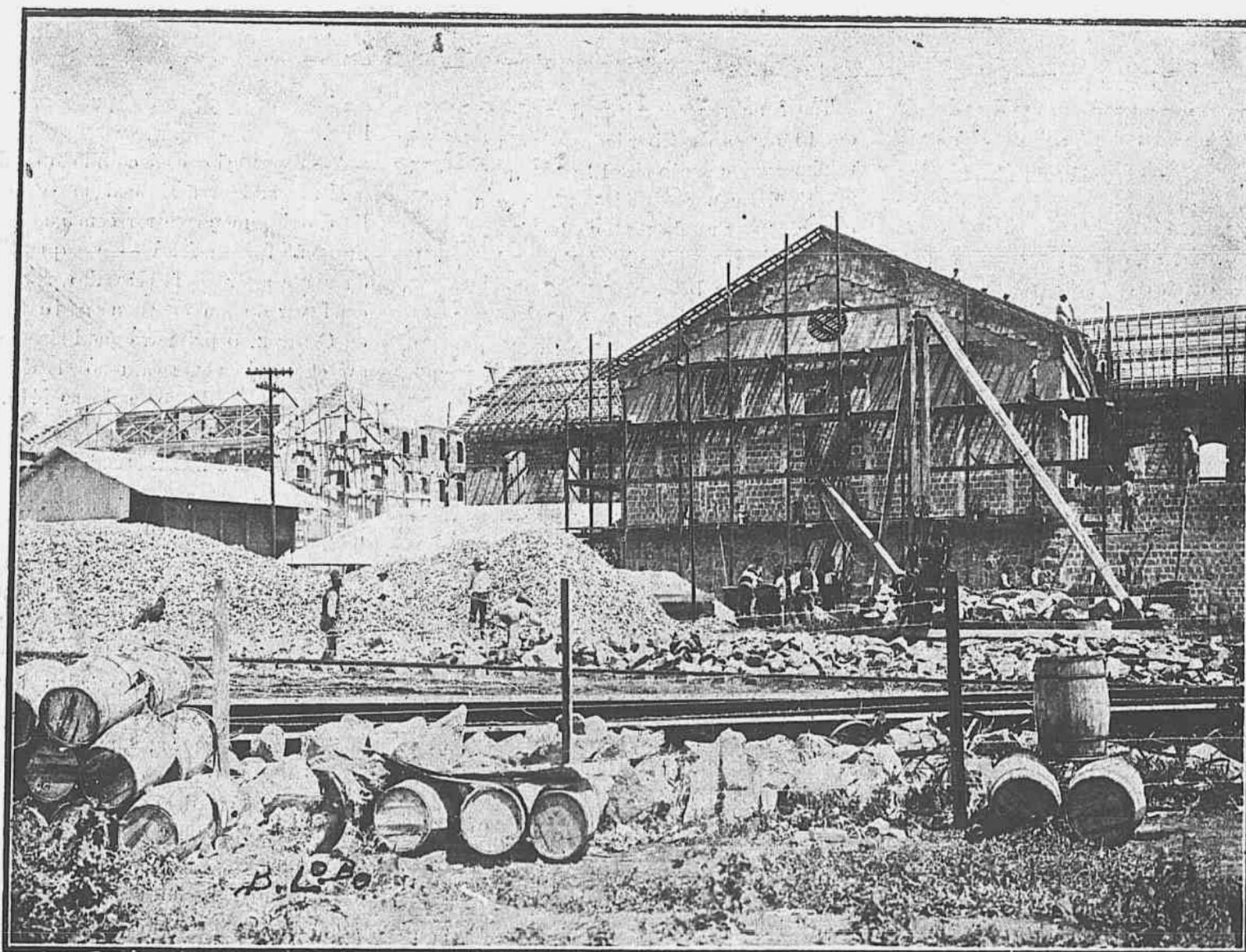


«PIRRALHO» PATINADOR



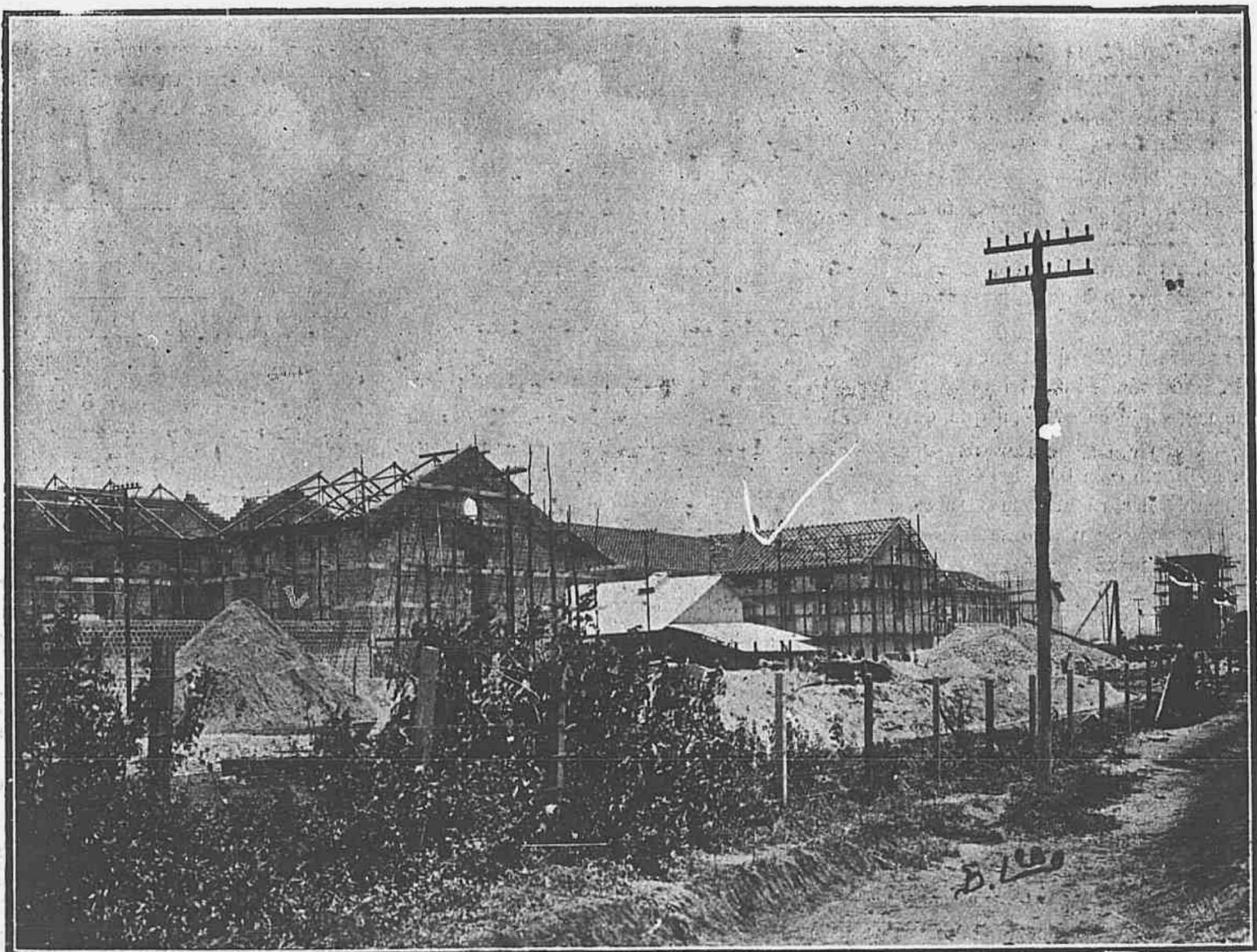
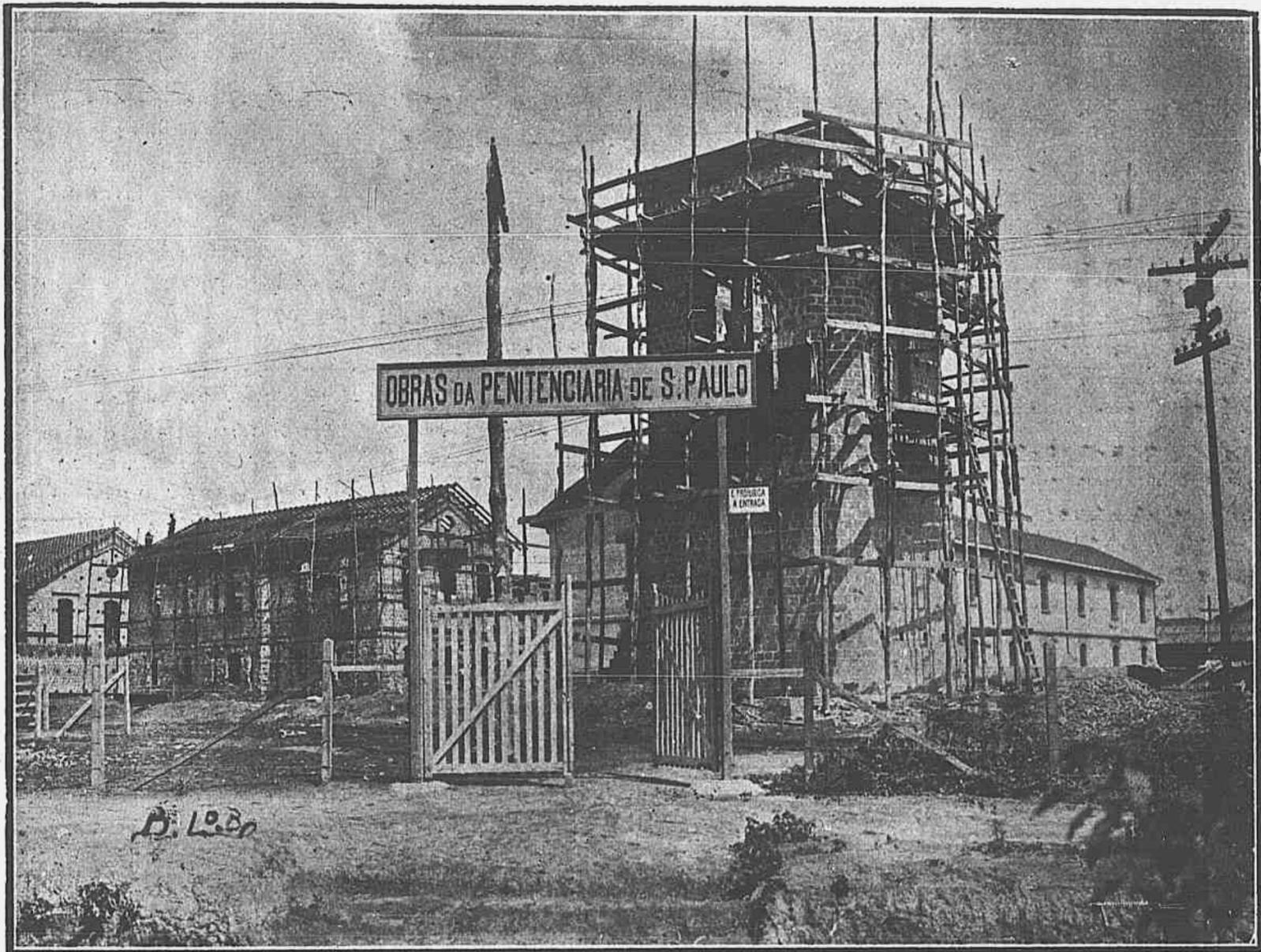
No Rink

Penitenciária de S. Paulo



2 aspectos da nova penitenciária

Penitenciaria de S. Paulo



Mais 2 aspectos da nova Penitenciaría

PIRRALHO CHIC



Na rua 15

“Flirt,, pelo telephone

— Acordei hoje aborrecido, e para isso bastou que eu visse em sonhos, o azarento Marechal Hermes: esse formidável caguira do século XX.

— Ora bolas! Tu a te lamentares de um excellent palpite, que naturalmente te salvará da crise.

O Marechal, è um palpitão...

— Palpite? Bem sabes que eu não gosto de jogo.

— Mais uma razão. Tu que nunca jogaste na tua vida, ganharás pela certa.

— E que negocio é esse? Em que devo jogar?

— Jogas no burro com 09.

— Está bem. Si der, repartiremos o arame. Vim á tua casa pedir-te um conselho...

Sabes da minha paixão.

Amo a telephonista.

Não a conheço. Esta noite, tive um sonho horrivel, inacreditavel...

— Ora! Até pareces com a minha sogra. Então acreditas nos sonhos?

Pois marcas um «rendes-vous» á menina.

— Já estou cansado de marcar...

O telephone está ligado?

— Não está, mais mando ligar immiadatamente.

O sr. Jorginho desistirá da sua gratificação de 300\$000 em beneficio da Cruz Vermelha por considerar que não a merece.

— Allô, quem está falando?
— E' o Centro.
— Mas quem?
— A telephonista.
— Ora! não brinque, diga o nome.
— E' prohibido.
— A D. Lalá está?
— Está sim senhor.
— Pode chamal-a?
— Pois não.
— Allô, quem está no aparelho?
— Lalá. E' o Juca quem está falando?
— Eu mesmo. Como vões tu minha ingrata apaixonada?
— Ingrato és tu.
— Tens coragem, minha bella, de centralizar me?
— Tenho. Vi-te, hontem.
— Eú? então já me conheces?
— Já.
— Quem te contou? E eu cada vez mais apaixonado, vendo-te, cada vez mais bella, oh! bem sei, não me amas...
— Já não te amo. Es muito bonitinho, para querer uma feia.

— Estás gracejando. Achaste-me feio, não è assim, minha Ju'ieta amada, minha Gioconda fugitiva?

— Não é, não. Eu sou muito feia.

— ...mentira, és linda...

— ...estás enganado, sou horrivel...

— ...não és não. Quem tem uma voz cheia de maviosidade, quem tem as palavras assucaradas, quem quando falla, dá uma entonação de musica executada ao longe, cujo echo sonoro vem morrer aos ouvidos da gente, não pode ser feia... não, forçosamente és a mulher mais linda do mundo.

Quero ver-te. Mandar-te-hei buscar de automovel. Queres?

— Obrigada. Se me visses, não me perdoarias.

— Deixa de me torturar.

Vou ao Parque, levo o meu amigo Ruy-Blaz.

— Já que insistes, irei.

Lá vem o auto.

Eil-o que chega. Extraordinario! as cortinas descidas.

Vou abrir a porta.

Quanto mysterio?

— A senhora, D. Lalá?

— Sim senhor.

Os nossos collegas da «Careta» depois d'aquella ameaça do Tenente Leonidas, a-proaram o barco para outro rumo.

Já não se encontra nas columnas do espi-rituoso semanario, as pittorescas scharges de J. Carlos e nem as «ultimas d' elle» que faziam as delicias dos seus leitores.

Medo? Ou receberam um... para comprar um charuto marca Marechal Hermes?

O pobre Juca quasi teve uma syncope. De facto, o sonho que tivera, que o sobresaltara tanto era verdadeiro.

Maldicta caguira do Marechal!

A D. Lalá, nada tinha de bonita, talvez devido á sua cor de azeviche.

Ahi está no que deu, o «firt» pelo telephone.

R.

Razões de sobra, tinha o valoroso parlamentar Irineu Machado, afirmando que o Governo para salvar o paiz da bancarota, bastaria pedir dinheiro ao «Jangote».

Agora é o presidente larapio que se aboletou fraudulentamente no Cattete, que está patrocinando a gatunagem do irmão, vendendo as nossas cachoeiras aos estrangeiros indinheirados.

Com esse vergonhoso ladrão de estrellas no braço, o paiz vae cahindo no conceito dos paizes civilizados e o povo brasileiro cada vez mais reduzido a selvageria em que é tido no Estrangeiro.

Desgraçado Governo, que cada dia que se passa, nos conduz ao abysmo negro da ignominia, desgraçada politica, que se faz de cega, arrombando o thezouro para tapar a bocca dos jornalistas mercenarios!

Emfim, o culpado, em grande parte, é o povo, que não age e que se deixa levar nessa onda amargurada, para o Oceano de lagrimas, de um futuro triste que nos espera.

O unico remedio que nos resta é a Revolução.

Basta de tanta mizeria!

Para traz sacripantas!

«PIRRALHO» PATINADOR



No Rink

O Pirralho

«Pirralho» patinador

Ainda desta vez, foi a terça feira o dia victorioso do Rink, para onde affluin tudo quanto temos de bonito e chic, muito embora faltasse, a criaturinha mais linda que abrilhanta sempre as «matinees» do querido Skating favorecedor dos namoros prohibidos.

Dizemos favorecer porque conhecemos uma infinidade de papás rabugentos e neurasthenicos, que prohibem que as filhinhas namorem qualquer moço bonito mas... as travessas pondo em jogo todas as ternuras de filhas, conseguem patinar um tempo enorme com os «gajos» sem que muitas vezes, os paes o percebam.

Terça feira ultima não estivemos de todo caipora. Houve quem nos sorrisse como tambem houve que nos fizesse «carêtinhas».

Até Mademoiselle, que nos chamou de «moços malcreados» conforme nos affirmou o sr Tito Pacheco, esteve amavel.

Tivemos occasião de observar o modo delicado e attencioso de M.lle quando veio para perto dos sens.

Ficamos surprehendidos a confessamo nos dispostos a dizer que o sr Tito Pacheco levantou uma calumnia, nos intrigando com M.lle. M.lle que nos diga a verdade.

Vimos entre solteirinhas e casadinhas:

B. P. S, S. P. A, V. P, E. P. S, N. A. L
B. P. S, D. P, A. F. M, O. P, I. B, C. S,
A. P. S, C. L. B, M. P. P, S. V, M. V, M.
M. C, V. P. M, M. M. C, S. P, C. P, A. S,
M. S, M. P. P.

M.lle M. P. P. patinando sosinha, visto



PIRRALHO PATINADOR



No Skating Rink

«PIRRALHO» PATINADOR



No Rink



M.lle C. B. estar namorando escandalosamente.

M.lle S. V. a doidinha pelo Tango como já o demonstrou no Guarujá, quer a todo momento introduzir o delicioso bailado na roda chic.

Não a censuramos, por isso, pelo contrario, enviamos-lhe um punhado de palmas.

M.lle B. P. S. amavel na prodigalidade dos seus sorrisos. Já escrevemos á madame Zizina, pedindo o «methodo» que nos ensina a adivinhar o que os labios murmuram.

Nós, temos a convicção, que só poderá ser uma formidavel descompostura.

M.lle M. S. apesar de não nos apreciar, deixou-nos commovido com aquelle gritinho de «susto»: Olha o Pirralho?

M.lle C. S. vae bem, muito bem.

Não se esquega que Santo Antonio é o padroeiro dos casamentos.

M.lles lettristas, uma muito alegre, outra muito triste.

Pudéra. O moço das luvas desapareceu.

Monsieur A, L. resolveu a patinar porque descobriu que o pó do rink é nutritivo para os bulbos pillosos.



Ha uns aparelhos «Lutocar» de limpeza publica, que vegetam ahi pelo centro da cidade e que, para uma administração bôa como vae ser a do sr. Washington, só ser virão para desagradal-o.

Todo o estrangeiro, que nos visita, fica boquiaberto deante dos trombolhos tão indecentes e vergonhosos.

Como se trata de uma reliquia dos tempos sr. Duprat, nós do «Pirralho» opinamos para que os mesmos aparelhos façam parte do patrimonio de S. ex. o imperfeito Barão...

De facto, já tem obtido resultado. A su carêca já está com outro aspecto.

Monsieur Barãozinho, deve disistir de patinar ou então usar oculos de alcance. Aquelle tombo que levou victimando M.lle é imperdoavel.

Depois só porque viu aquelle moço, tremer como varas verdes é demais...

Monsieur L. P. decididamente não aprende a patinar.

Lá porque é noivo, não tem direito de fazer o que faz.

Depois, ouvimos uns commentarios a seu respeito...

Saiba que o Rink tem professores. Si na proxima terça-feira, proceder como vem procedendo, daremos o seu nome por extenso.

N. B. — Quinta-feira é o dia dos namorados retrahidos e das patinadoras inexperientes.



O Mutualismo



Corre com insistencia, que certa associação mutuarria tem feito sorteios phantasticos. Por isso é que de um certo tempo para cá, os sorteios ficticios de pessoas não associados apparecem nos jornaes sem dar as residencias.

Affirmam mais que a caixa de reembolso não possui nem um vintem, sendo certo que o mutuario, que tiver perto de reembolso perderá o direito as contribuições por geitoso trabalhinho, que se fará no tempo oportuno.

Caramba! Assim se pode solver a crise avassaladora.



«PIRRALHO» PATINADOR



No Rink

ECHOS DO FOOT-BALL



BANQUETE OFFERECIDO NO HOTEL D'ESTE PELA ASSOCIAÇÃO DOS SPORTS ATHLETICOS
AOS SYMPATHICOS JOGADORES CORINTHIANS

O RIGALEGIO

Organo Independente do Abax'o Piques i do Bó Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1914

REDAÇÕ' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

HERMEZE - GIOCONDA

Una notizia sensazionale in-cirgoló onti na città desd'a manhá, cos giornali mattotino.

Di tuttas parti, os piqueno venditore dus jornali gridavano:

— Oglia o Stá, o Curreu, o Cumerço i o «Regalegio». O rapitto do Maresciallo.

Otro gridava:

— A storia da Gioconda! O robbo inzina do ritratto do Hermeze!

Tuttos munno stava con una brutta agitacão e io també.

Intó io cumpré o Cumerço pur causa di cuphecê o fatimo.

As nutiça cuntava che d'in-zima a fabrica di gartuxo do Rigalengo fui arubado o ritratto do Hermeze. Io guí mediatamente p'ra traiz com treiz ataques di faniquitto.

Quano vurtê do attacco fui nu Guarany, tumê un gar-pinhato di bacaxí p'ra refrescá a gabeza i piguê di penzá inzima istu ladró originale.

Quano io stavo cosí impreocupato aricibí un tiligramo do Funzequinha co'a seguintima maniera:

Bananère

Abax'o Piques

Zan Baolo.

Rubáro ritratto migno páio gartuxo Rigalengo. Pido in-lustro amigue indiscobrí ladró.

Gratificacão cento milareis.

Funzequinha.

Aóra io ariqué a bunita tioria du nutabile Lacarato ingreze, o dott. Jerloco Olimes, i xiguê ingoppa os seguinte arisurtado, disposa di studiá molto bê tuttas futograffia do lugaro do grimo, che mi mandô o Funzequinha.

Frimière: — O ladró é straniéro e non acunhecia o Brasile, pur causa che si era brasileiro i acunhecia ista robba qui, tenia di sabê chi o Hermeze tem ca-guira chi péga na genti chi mexi c'oelli.

Segundo: — O ladró devi tê dois metro venti de arto pur causa che o ritratto stavo pin-durado a dois metro venti inzima do chó.

Tambê non é gordo maise di un centesimetro di grossura, pur ausa qui nu saló andove stavo u ritratto, tutto stavo molto bê fixadinho i o ladró non putevo appassá sinó p'ru burraco da fixadura, i come istu burraco da fixadura, non tê maise di un centesimetro di grosso, o ladró també non podi tê.

Intó io já sê chi o ladró é straniéro, tê dois metro venti di

arto e un centesimetro di grossura. Ma guistu non basta. Vedia-mo avanti!

Nu meie des futograffia venia tumê un toquinho di cigáro marea «bentivi» i un pidaço di papele rasgado i tutto scritto di

aquillo, o seu possuidor dissera estava alí a partitura d'uma opera do Brotéro e versor Ineditos só viriam á luz quando elle, o cabelludo maestro não ste mundo,



(Cliché do Imparcial)

literatura chi ingontráro també nu saló du robbo.

Ora, é invidenti chi o ladró é fumanti i non tê aramo, cioè, é un pronto.

E' fumante pur causa che o toquinho fui illo chi fumô i é prontte pur causa che o cigáro «bentivi» é o maise barato do l'Universimo.

O pidaço di papele stavo scritto cosí:

ha do pincel, tirou-lhe uma a adegá, queremos dizer p eria do maior collecciondor etos de Arte.

copia, do original authentic, e que ha muitas copias da Gioconda e querem seja o original, está n'uma ca vivenda de Villa Mariana e quadro de Jonas de Barros e e outro do leão, o famoso leão adador do Cavaliere. Está tapalaguem o vê, E sabemos até que curioso que perguntou si era um

Come si vede qui stá o brutto imbroglio c'oa Gioconda, coa Villa Mariana, co Brotéro, ecc., ecc.

Invidentementi guista robba é una garta di qualunque game-rata carregando outro di arubá o ritratto do «Giocondo» da Funzeqa. Mediatamente io apercibí che nista garta estava tutta a decifracão do iniguima i traté di ariconstituí a lettera sopra.

Disposa di molto lavoro intellettuale indiscobri che a lettera era d'un tale nigoziante di ob-getti di arti che sta morano inda Villa Marianna, pigado c'un tale Juó di Barro, cavaliere ufficiali ingomendatore da ordi du lió, p'ra un otro sugetto che scrive versoses inedito aruhá a Giocon-da, che nistu gaso non poda dixá di sê o ritratto do Hermeze.

Aóra faltava sabê pur che amutiva istu gamerata vulevo

o ritratto do Hermeze, mas guista robba io indiscobrí n'un instantigno.

O tale nigoziante vulevo o ritratto pur causa que é proprio capolavoro, fatto da o Luiggi Frango, o maise celebre pittore di «tabuleta» da zona.

Fatto istus indiscobrimenti, io vim lá inda a Villa Mariana pur causa di sapiá o giogo, indiscobrí lá un tale Fretasvalle, chi di accordimo c'os in-vormacão da polizia stá sfazeno po mercatori di arti qui in Zan Baolo.

Mas, inveiz, pertigno d'elli non murava o tale Cavaliere da a garta io fiquê trapagliado, ma cunformo dize a regala «surdado véglío non si aperta». Intó io fui na gadea e dissi para o Lacarato:

— Dottore! non tê aí un gabinetto di indentificacão un fun-zionario di dois metro venti di arto, un centesimetro di grosso, che fuma cigáro bentivi, scrive versoses inedito i é prontto?

Aóra o Lacarato pigô tuttós archivio, virô, virô e achô lá un tale S. Machado, gritico di arti du Piralhu con istus signalo.

Intó io co Lacarato mandemos prendê o tale S. Machado che interrogatto dissi che nu die 18 distu meze o sig. Fretasvalle, mercatori di arti i autori do celebre libro de versoses «Arre-beato», mandô xamá elli i offe-recê p'relli di arubá o ritratto du Hermeze che illo apagava cinguenta massoni.

Primiére o S. Machado non quize, ma disposa si alembro che «chi roba de ladró tê cento anni di perdo»...

I arubô!

EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi insigná o Piralhu non apaga o Rigalejo.

ARTIGOLO II — Chi nou insigná apaga trezentó.

ARTIGOLO III — Iсту giornale é o organo diffensore da proteçõ p'ru animale.

ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Fun-sega també.

ARTIGOLO V — Chi non vutá n o Luig Vampa p'ra governatore da Repu-blica sará esgulhambato nos arti-golos du Rigalegio.

ARTIGOLO VI — Non si ricebe né si disinvorve origali.

JUÓ BANANÈRE
Girente

Café Guarany

O MAISE COTUBA

Rua 15 de Novembro



O novo Prefeito começa a limpeza na Prefeitura



...com o cabo da vassoura

O SALVADOR

Bem poucos na minha vida — dizia-me o Bacharel Pe Quebrado — conheço de genio alegre, folgazão, palrador, poeta, pintor, musico, dramaturgo, esculptor, geographo, psychologo, scientista etc, etc, etc, como o Salvador.

— Mas quem è o Salvador? Algum Messias perdido na Paulicèa?

— Não! E' um admirador de Mascagni, um devoto de Leonardo da Vinci, Puccini, Bilac, Max Linder, Metichnicoff, Nietzsche Dostciewiky, Dumont, Erlich e uma pleiade de nomes universaes.

— De nomes?

— Sim. Conhece os através das revistas estrangeiras e nacionaes.

E' assignante da *Fon-Fon*, *La Vie au Grand Air*, *Petit Journal*, *Le Matin*, *Careta*, *Frou-Frou* e *Pirralho*.

— Oh! gasta uma fortuna. Quer dizer que fala diversas linguas...

— Oh! sim, gosta de linguas.

Disse-me uma vez, que era o seu "sport,, predilecto, conhecer todas as linguas.

— E' formado?

— Que eu saiba não. E' no entretanto erudito. Para passar o tempo vou te contar algumas passagens, isto è, vou te repetir, uma delle que eu ouvi.

— "Dr como vae? Gostou do threatro? Que tál a Ivanise?"

Oh! dr está ficando de cabellos brancos...

A *Nutritiva* cura radicalmente. Isso não è nada. São os bulbos que não respiram. A raiz está contaminada pela syphilis.

— Syphiles, não è possivel. Foi coisa que eu nunca tive...

— ... oh! Metichnicoff e o sabio Sá Boreau já disseram, não me lembro quando, na Sorbonne que o microbio da syphilis gostava de viver no cerebro. Isso è uma fraqueza. Dr, não soffre de arthritismo, de calos, pois è o resultado da calvicie.

Sabe das ultimas grandes novidades? Sarah Bernardt foi condecorada. O Erlich descobriu o 1069. Mascagni queimou a Isabeou. Eu, não se recorda o dr, que 1910 propheti sei que as horas passariam a ser contadas de 12 a 24?,,

Ora, si eu fosse reproduzir tudo que o Salvador diz, perderia o appetiti ou armazenaria o somno para uma semana de 31 dias.

A melhor que eu conheço do Salvador è a dos primeiros dias de cada mez.

A clientela... è grande.

— Elle è medico?

— Como já te disse, elle è tudo, mas não è formado... chega-se para cada um, com uma cara muito triste, barbado — não faz a barba que è para apparentar necessidade — e como quem pede conselho com voz meliflus, interpella os amigos: Dr, tenho hoje uma lettra, o sr não sabe quem dá dinheiro a juro?

Maldicta crise, até os bancos precisam de dinheiro!

E assim cantando uma lenga lenga, deixa o illustre freguez, num becco sem sahida. Passados os primeiros dias de cada mez, o Salvador volta a ser o erudito moço, cheio de ideias socialistas, acerrimo inimigo do Barão Duprat etc. etc.

— Nesse caso preciso conhecê-lo.

Si elle è adversario do meu talentoso amigo Duprat, è um injusto.

— Não è de todo adversario, principalmente agora que o Duprat è Zero

— Até você quer acanalhar o infatigavel Prefeito que a contento do l'ovo exerceu o mandato durante 3 annos?

— Eu e o Salvador, o esculhambaremos sempre, aconselhando a todos que para se ter talento è precisa usar a *Nutritiva*.

O sr. Jorginho mandará dizer uma missa, em acção de graças pelo anniversario natalicio.

Si o general Pinheiro apoiar a candidatura do sr. Jorge Americano, o efeminado moço pedirá demissão do cargo de impres-tavel official de gabinete do dr. Secretario da Fazenda.

No Maranhão

O governador abusa de uma menor (dos jornaes)



O governador: Eu ser o eleito do povo... Estou tranquillo

Pirralho

As ultimas delle

Sète por semana

I.

S. Exa. ao desperdir-se do ministerio disse: Até lgo. Vou agora visitar um amigo *pharmaceutro*.

O correcto é — «*pharmaceutico*» — obser varam os srs. ministros. S. Exa, accitou a correcção e dias depois, numa n^{va} reunião do ministerio, disse: Estive hoje com o “ZO-ROASTICO,,. Zoroastro é que se diz, obser varam o ministros.

Então S. Ex^a, não se conteve: — “ Não comprehendendo vccês. SE DIGO “ truz,, — dizem que é — “ ticu,, — SE DIGO “ ticu,, dizem que é “ truz,,...!!!

II.

O sr. Raymundo de Miranda, indo visitar S. Ex^a, deparou na porta da sala de despacho um bonito papagaio, preso numa corrente, E' bom falador, marechal? perguntou o visitante.

O sr. Jorge Americano, official de Gabinete do dr. Secretario da Fazenda, apresentar-se-á, candidato a Presidente da Republica, como legitimo e digno substituto do Marechal Hermes...



PIRRALHO CHIC



Na Rua 15

PIRRALHO CHIC



No Skating Rink



Não, não fala uma palavra. Mandei-o vir para fazer uma experiencia.

Experiencia !!! Sim. “DIZEM QUE O PAPAGAIO VIVE 150 ANNOS. EU QUERO VER,,.

III.

S. Ex. queixava-se da politica e dizia que era coisa muito desagradavel ser-se importante, fazem pilherias até com a noiva da gente...

E porque não abandonas a politica? perguntou-lhe a noiva. Sim — diz elle — “ A POLITICA E' UM TANTO INCOMODOSA, MAS... INTRETE.

IV.

S. Exa. dava ordens ao jardineiro que limpasse bem ao redor do tanque de seus patos. Marechal, observa o jardineiro, não seria bom fazer-se um grammado em volta deste tanque, para o descanso dos patos? S. Ex^a, indignado com a estupidez do jardineiro, replica: “SEU BURRO, VOCE NÃO SABE QUE PATO E' UM ANIMAL AQUATICO E NÃO GRAMMATICO ?...

V.

S. Ex^a, passeava na cidade, em companhia da noiva. Um amigo encontrando o pergunta-lhe: Marechal, dando o seu passeio, não? — QUAL — diz S. Exa. — ANTES FOS-

A' sète chaves ficará trancado o sr. Jorge Americano, si os continuos do Thesouro, resolverem fazer-lhe uma manifestação de apreço.

SE, ESTOU TENDO UM TRABALHO ENORME PARA ENCHOVALHAR A MINHA NOIVA.

VI.

S. Exa, gabava-se de conhecer muito bem a lingua portugueza. Sua noiva, então, perguntou-lhe:

Marechal, qual é o femenino das seguintes palavras — bahù — bambù — e papagaio?

S. Exa, promptamente respondeu:

BAHU' — CANASTRA

BAMBU' — TAQUARA e

PAPAGAIO — MAMAGAIA.

VII.

S. Exa, em uma das visitas de noivo brincava com sua promettida, decompondo as letras componentes do nome ORSINA.

A sua noiva chamou-lhe a atenção: Marechal, com estas letras forma-se o seguinte: SO' NAIR. — S. Ex^a, radiante pela bella manifestação de seu talento observa por sua vez: “E O SEGUINTE TAMBEM, MINHA CARA NOIVA: “ RI ASNO ,..

O nosso primeiro appello ao dr. Washington Luiz, vae ser pedir-lhe em nome da hygiene, que s. ex., mande retirar urgentemente da cidade, a joia do Mercadinho de S. João, que o abjecto Barão Duprat, consentiu que se infeccionasse tanto, ao ponto de exhalar podridões insupportaveis, quer para a visinhança, quer para quem passe de bond, e finalmente para os pobres locatarios de barraqinhas, d'aquelle cemiterio da hygiene.



PIRRALHO CHIC



Na Rua 15

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

Perguntas extravagantes

Veio-me procurar na noite de sabbado o sr. ? inefavel collaborador de uma secretaria, cuja missão espinhosa e paulificante é assignar o ponto, meia hora antes do pessoal e receber os «bagarotes» no fim de cada mez.

Como esse, é a maioria...

Já lá vão semanas, que perguntando a um secretario si não havia uma vaga, para o meu filho mais novo, que por um feliz acaso completa amanhã 8 annos, o sympathico homem do governo, depois de um sorriso significativo, responderu me :

— Pude-se eu passar uma vassoura nos collaboradores, como vae passar o Washington nas sugeiras deixadas pelo Duprat, que não se salvaria nem um rato.

— E porque não faz isso, si v. ex. tem a faca e o queijo na mão ?

E onde deixa a Politica ?...

E' por essa e outras que os illustres homens do governo, são apoquentados diariamente pelos ditos deputados e senadores que no incessante afan de proteger a afilhadagem, tomam horas e horas do expediente.

No entretanto sahi do programma, porque o que acabei de dizer não tem nada de extravagante... é sabido, sabido por todos.

Veio-me procurar o sr. ? e me não encontrando deixou-me um recadinho num envelope regularmente perfumado.

Quando cheguei, abri a cartinha com cuidado e confesso que soffri uma decepção.

Insultiva-me. Promettia-me que si mais uma vez as iniciaes, não sei de quem, saisessem publicadas, que me partiria a cara.

Nesse dia não dormi, só para não sonhar, que spanharia como um cão.

•••

Outra extravagancia é de madamoiselle Muzette...

Os senhores conhecem-na ?

Eu, quando vim da China, tive por companheira de viagem uma Muzette.

Era de regular estatura, corpo elegante, sympathica, fala de homem e muito conversada. Será essa ?

Mlle. pede-me informações que podem me render uma sova de pau.

Confesso que não sou armazem de pancadas.

Emfim dar lhe-ei apenas os endereços.

Ambas moram em Avenidas.

Numeração de ambas, terminada em 6.

Está satisfeita Mlle. ?

Sei que Mlle. usa calças e que miseravelmente não soube disfarçar a redacção e evitar as contradicções.

Muzette deve ser algum dos escrivinhadores anonyms.

V.

Quem passa os olhos pela lei N. 1749, de 29 de Outubro de 1913, que orçou a receita fixando a despeza para o municipio de São Paulo durante o anno de 1914, tem desde logo a impressão, de que, com um pouco de estudo, os algarismos do actual orçamento confrontado com os dos annos anteriores, são

uma bagatella, que mal dá para o actual Prefeito tapar os buracos que a ignobil administração Duprat produziu.

Ora, conclue-se de tudo isso, que a firma que imperava na Prefeitura, vendo-se quasi enforcada, taes os accordos bandalhos contra o Thezouro, lançou mão do ultimo recurso, cortando os algarismos que encontrou e esbanjado sem proveito para o municipio, deixou ao dr. Washington como herança, um cofre vasio e uma divida enorme ao lado de um orçamento mais que miseravel, para reerguer a cidade de então, do montão de ruinas em que a deixaram.

Que poderá fazer e emerito emprehendedor que é Washington Luiz, si não lhe deixaram nem dinheiro, nem credito ?

Que desgraçado triennio estariamos condemnados a passar si o abjecto e analphabeto Barão Duprat fosse reeleito ?!

Estariamos perdidos, porque quem nasceu burro, sempre terá cabeça dura e olhos embaçados, e o unico remedio para taes specimens, é mandal-os para o diabo que os carregue.

O povo que fique tranquillo. Nada o actual Prefeito poderá fazer da noite para o dia sem um estudo meticoloso, para o qual a sua verba é escassa.

Dentro de poucos mezes, então, todos começarão a colher os fructos de uma administração, fecunda, intelligente e honesta.

Nada como esperar.

O roubo do Mono Liso



Dois collegas n'um doce tête á tête

O TEU VESTIDO

Daquelle sonho de creança,
Daquelle amor todo esperança
Que floresceu nosso caminho,
Ficou-me para sempre na lembrança,
O teu vestido azul-marinho.



Quantas caricias me dizias
No ardente olhar que me volvias,
As' escondidas, de mansinho,
Naquelle reza em que vestias
O teu vestido azul-marinho!

Lembras-te? Um dia te zangaste:
Eu te fallei, nem tu me olhaste!
Mas te beijei com tal carinho
Que tu, chorando, me perdoaste
Com teu vestido azul-marinho...



No ultimo « adeus » que me disseste,
No ultimo abraço que me deste,
quando partiste deste ninho,
Ias vestindo, anjo celeste,
O teu vestido azul-marinho.

Cresceste... Não és mais aquella
De outr' ora, alegre e tagarella
Como um bulhento passarinho:
Tudo te falta, minha bella,
Pois te falta o vestido azul-marinho...



PAULO SETUBAL

Festa de Arte



AMERICO ANGELO

O publico culto da nossa capital vae ter occasião de, na proxima segunda feira, 26, assistir no Salão Germania a uma bella festa de arte, promovida por dois distinctos artistas portuguezes, o maestro Americo Angelo e o barytono Innocencio Caldeira.

O primeiro, de quem damos o retrato, é filho do conhecido maestro Miguel Angelo que foi muitos annos mestre de Camara do ex-imperador do Brazil e é como seu progenitor um eximio pianista e compositor de grande nomeada em Portugal.

Innocencio Caldeira possui uma bella voz de barytono e é muito procurado pelas colonias brasileira e portugueza de Paris, onde reside.

Nos dois concertos realizados ha pouco no Rio, foram ambos os artistas muito applaudidos e apreciados.

E' de esperar que a nossa «élite» social concorra em massa ao concerto a ser realizado no dia 26 no Salão Germania e para o qual foi organizado um programma selecto e atrahentissimo.

O « Comercio de São Paulo », o brilhante matutino que de ha muito tomou um lugar de destaque na nossa imprensa, completou no dia 17 do corrente o seu vicesimo anno de vida prospera e cheia de triumphos.

A todos quantos trabalham naquella redacção e no Morse, principalmente, a cujo talento e esforço « O Comercio de São Paulo », tanto deve nestes ultimos annos, o *Pirralho* envia sinceros e effusivos abraços.

O delegado, dr. João Baptista de Souza soffre terrivelmente de... lua. Si o Chefe de policia ouvisse os gritos que o pigmeu deu na terça-feira passada ás 23 hs...

O dr. João Baptista precisa de um pouco de *Agua de Flôr*, para não cahir no ridículo...

— Então, Gelasio, si pega a revista, hein!
— Não é si pega, è Ci...garra...

Exposições de Pintura

Arte hespanhola



Eduardo Cano, merece bem que si coloque em primeiro lugar entre os auctores que firmam os bellos quadros da exposição Pinelo. E' um velho mestre este e, apesar disso, os modernos artistas hespanhóes lhe não levam muita vantagem, tál é a grandeza de seu talento.

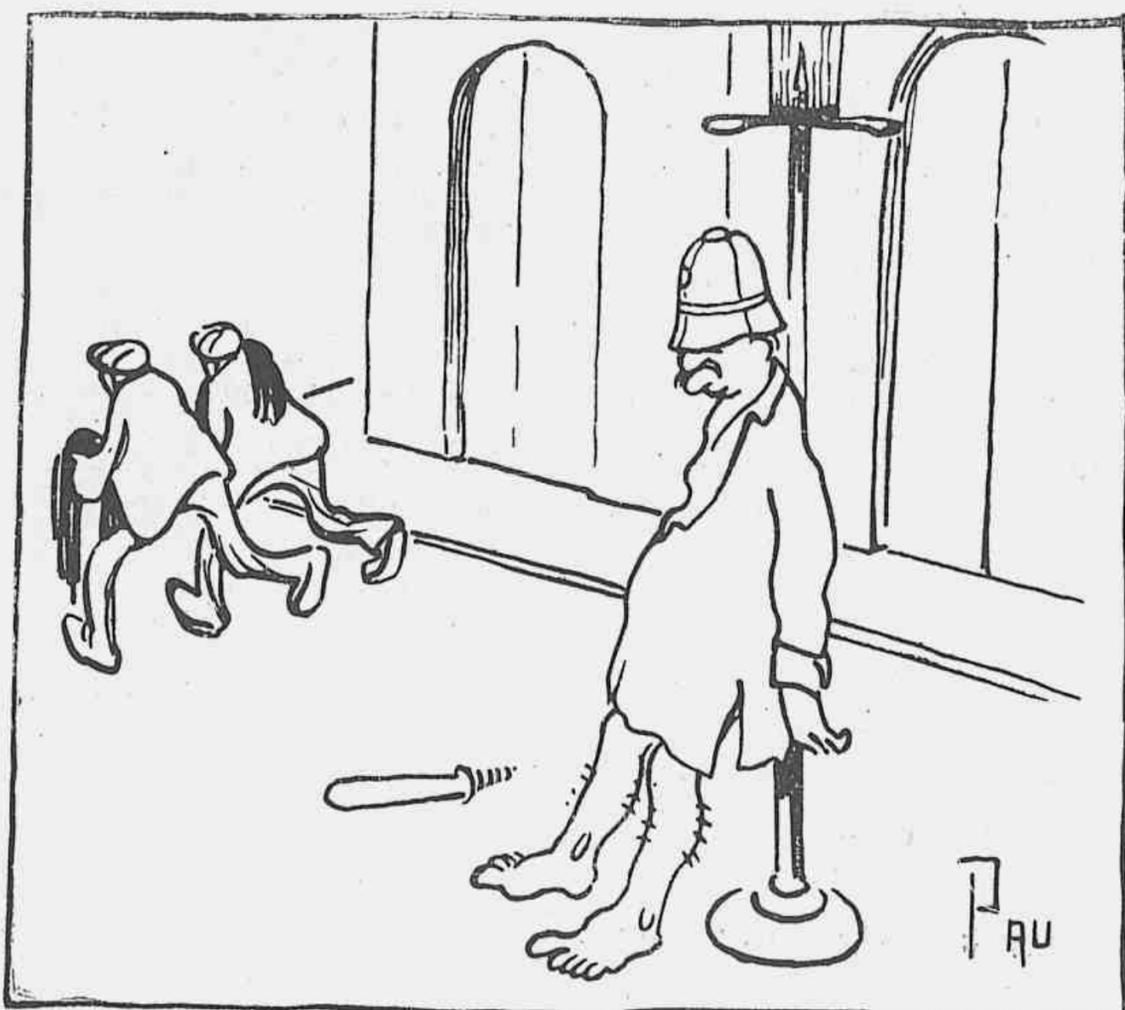
A morte de Cervantes, quadro grande, por elle deixado inacabado, é simplesmente genial. A composição é maravilhosa: o fundador da literatura hespanhola, morre.

Cercam-lhe o leito diversas figuras. Uma luz intensa, vermelha, brilha de uma lanterna e de tal modo collocada que não estraga a lividez de muribundo que ha nas faces encovadas nem o olhar humido do creador desse «louco sublime» que é o D. Quichote. Para que tentarmos descrever o trabalho por acabar do grande velho mestre da arte de Sorolla, si o não conseguiríamos. Que aquelles que á exposição forem admiral-o, julguem-no.

Benedicto Vives, tem uma aquarellas magnifica: *Allumiando a imagem*.

Galofre Oller, o artista hespanhol que hoje, unico, tem qualquer cousa ainda da ingenuidade dos preraphaelitas, está representado por um bello trabalho: *A do leque de madrepé*

A policia de amanhã



Pelos assaltos de hoje se avaliam os do futuro

rola. Uma mulher de mantilha preta com um leque aberto. A ingenuidade do auctor do triptico de Christo, è agora contraposta pelos traços fortes deste trabalho.

Garcia Ramoz, pintor morto, admiravel observador dos costumes do meio dia hespanhol, tem três quadros. *Um ferido*, è o duelo á antiga. Um homem que cae, o sereno que dá o alarme e a extrema unção que vem, como ultimo consolo ao moribundo. *Feira de Sevilha*, é muito interessante e *Com a musica en outra parte*, que, apesar de algo caricatural è admiravelmente observado.

Gessa y Arias, tem 2 trabalhos, ambos natureza morta: basta dizermos que o achamos comparavel ao nosso grande Pedro Alexandrino, para que digamos todo o bem possivel dos seus trabalhos.

Gomes Gil, bello paysagista, entre outros, tem *Effeitos de sol*, marinha. Um mar todo bonança que se encrespa e as maretas que lambem um rochedo ou vão morrer à praia.

Haes (Carlos), pintor hollandez que sempre viveo em Hespanha tem duas extraordinarias paysagens.

José Villegas è o pintor dos traços fortes. *Que frio*, *Amava a dos olhos verdes*, são adoraveis. *O meu modo* é um lindo estudo de mulher: a carnação e a roupagem, tudo è magnifico.

Romero Terras, Hermoso, Luiz Jimenez, estão muito bem representados.

Pinelo Llull, tem tres bellas telas, sobre tudo *Monte Oromano*, que è uma obra de mestre.

Pinello Janes, apresenta se agora como figurista. Este moço tem feito grandes progressos. O seu quadro *O galantão* è digno de nota.

Para não citarmos mais, terminemos com Pradilla e Moreno Carbonero, dois mestres da moderna pintura hespanhola. O illustrador de D. Quixote, tem *Don Quixote na Serra Morena* e o mestre de Joanna, a louca, tem *Porta cartões*, estudo admiravel de interior e *Manhã borrascosa*, que è simplesmente adoravel.

* * *

Lucilio Albuquerque

O nosso grande pintor Lucilio e D. Georgina Albuquerque fazem, actualmente, a exposição dos seus trabalhos em Porto-Alegre. E' impossivel que os amadores do bello de lá não adquiram os trabalhos fortes de D. Georgina e os do genial artista de *Icaro*, *Christine* e desse lindo tipo de mulher que é *Rapariça do minho*.



Depois do roubo do tal retrato, o marechal exclamou:

— Eu é que sou roubado e ainda ha quem me chame de gatuno...

Reflexão do marechal (depois do roubo do retrato): Os homens mais illustres do mundo somos eu e a Gioconda...

— Porque é que o Gelasio poz um nome de bicho na revista que vae fundar?

— Para fazer concorrência A *Vida Moderna*.

O sr. Jorginho Americano está entusiasmado com a sua candidatura para substituto do Hermes.

Ao que consta do dia 1.º de Março em diante haverá apenas duas loterias federaes por semana em vez de seis.

Sabemos que a *Vida Moderna* suspenderá a publicação.

O sr. Jorginho, depois que descobriu que o Pompeiam substitue perfeitamente o carmim, prometteu ao Salão Inglez, fazer reclame daquelle preparado.

M.me Nair ao saber do roubo do retrato do marechal, disse ao seu dilecto e ineffavel esposo: Pois eu não dizia sempre que você tinha um sorriso de Gioconda?

O sr. Jorginho completa amanhã 15 risoshas primaveraes.

Quem teria sido o ladrão que foi roubado, roubando o retrato do marechal Hermes da União Beneficiente dos Empregados no Realengo?

Pobre desgraçado! Si roubando teve pouca sorte, agora ficará encaguirado a vida inteira.

Recebemos delicado cartão, do sr. Jorge Americano, felicitando-nos pela lembrança do seu nome... para gato morto.

— Então o *cvacalhamento* do sr Hercilio Luz custou aos cofres publicos a bagatella de duzentos contos.

— E' verdade, foi muito caro.

— Não acho. O gado do sul è o melhor e portanto, deve custar mais...

Consta que o vereador José Piedade vae apresentar na proxima sessão da Camara Municipal um requerimento pedindo que seja aprovada a sua reabilitação politica.

Sabemos que todos os vereadores votarão contra o requerimento do illustre coronel, exceção do dr Carlos Botelho, que votará em branco,

Com licença do Gelasio: Dizia-se ante-hontem numa roda de jornalistas: ainda bem que a *Cigarra* vai sair no estio...

O Excursionista. Do seu director, o sr Castiglioni, recebemos o ultimo numero desta importante revista de informações, que de ha muito foi baptisada com o honroso nome de *Horario official* das estradas de ferro brasileiras.

O numero que temos às mãos vem, como dos anteriores, cheio de informações, não são uteis, como imprescindiveis aos commerciantes, correctores, agentes de negocio, viajantes etc.

Não deixem, portanto, de ler o ultimo numero do *Excursionista*.

O Pirralho

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra



A UROFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas insufficiencia renal nas cystites, pyelites, nephritis, pyelo-nephritis, ureturita crhonicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese, urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido á retenção, encontram na UROFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque elle não só facilita e augmenta o DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados e no

Deposito: Drogaria FRANCESCO GIFFONI & C. - Rua Primeiro de Março, 10 - Rio de Janeiro



SO' E' calvo quem quer —
Perde os cabellos quem quer —
Tem barba falhada quem quer — **Porque o** —
Tem caspa quem quer —

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral. Drogaria Francisco Giffoni & C., Rua Primeiro de Março, 17. — Rio de Janeiro



A. DE BARROS LOBO

Photographo do "PIRRALHO" e "CARETA"
Especialista em Ampliações, Reportagens e Photographias de Luz Ictinografica



Laboratorio: RUA 15 DE NOVENBRO, 50-B
TELEPHONE 1561 — S. PAULO

Encarreg-se na capital e no interior de todos os trabalhos concernentes á sua arte, como sejam; Retratos, Vistas, Instantaneos, Reproduções e Ampliações até 2 metros por 1, Moveis, Reportagens de Festas, Banquetes, Pic-nics etc. Attende a chamdos



ANTONIO DE MARIA

Agente de Jornaes e Livros — Fornecedor das Estradas de Ferro — Caixa 821 — Escriptorio Rua Boa Vista 5 — S. PAULO



«Agente geral da «Caretta», «Correio da Manhã», «Imparcial», «Epoca», «Jornal do Brazil», «Figuras e Figurões», «Malho», «Tico-Tico», «Rio Ni», «Illustração Brasileira»,

São encontrados tambem nesta agencia o «Dioguinho» e «Tenente Gallinha». Brevemente o «João Mineiro», continuação das aventuras do «Tenente Gallinha».



Agencia de Jornaes

51 Rua 15 de Novembro 51
S. PAULO

Encontra-se a venda:

Lecture pour tous; Touche a' tont; Miroir, Femina N. commum; Femina, N. especial; Les annales; Pages folles; Le sourire; Le Matin; Frou-Frou; Je Sais tout; Illustration; Etudes Academiques; La Vie au Grand Air; e-Mèle; Le Rise; Fantasia Petit Journal; Le Journal



Sprechen Sie Deutsch?

Do You Speak English?

Se não, procure o conhecido professor **HENRY WIESE** ex professor da Corte Belga e das ESCOLAS BERLITZ de Londres, Bruxella e Lisboa

Rua 15 de Novembro N. 50 B .. (1.º andar)

S. PAULO

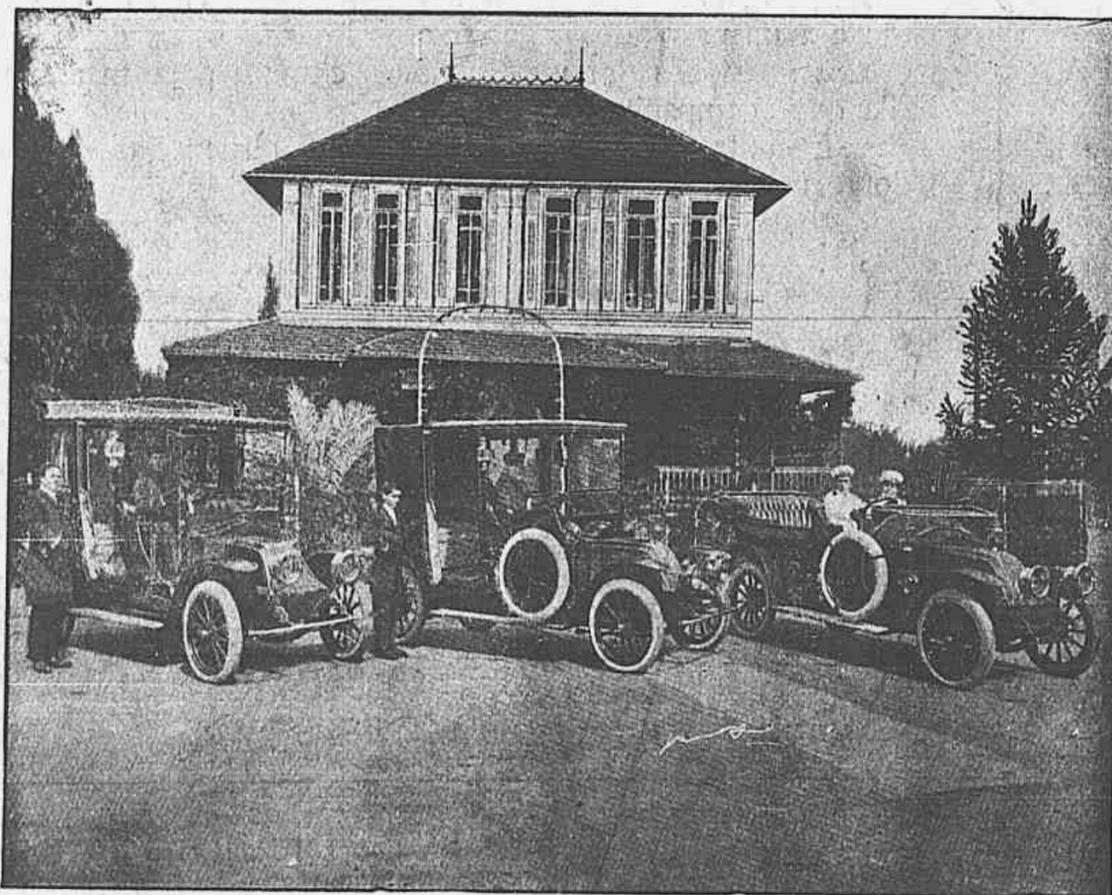
O Pirralho

CASA RODOVALHO

FIUNDADA EM 1889

Automoveis de Luxo para Casamentos, Passeios, etc. — Chauffeurs e lacaios de toda confluça

Preço 10\$000 cada hora



Escriptorio Central : Travessa da Sé, 14 — Telephone, 348

Grande Officina Mechanica e de Carrosserie para Automoveis
RUA DA MOOCA, 82 e 84 — Telephone 583

GARAGE ROYAL DERBY Rua Amaral Gurgel, 11 — Telephone 438

GARAGE DA MOOCA Rua da Mooca, 82 — Telephone, 583

Accessorios para Automoveis, Gazolina e Lubrificantes
Deposito dos Automoveis Charron Ltd. Rua Bocayuva, 25 — Teleph. 3777

Rodvalho Junior, Horta & Comp.

Caixa Postal, 215

SÃO PAULO

Caixa Postal, 215